

Ceará lidera identificação de pessoas desaparecidas

Brasil registrou mais de 81 mil desaparecimentos em 2024

O número de registros de pessoas desaparecidas voltou a crescer no Brasil e atingiu, em 2024, o maior patamar desde 2018. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2024 foram 81 mil casos notificados às Polícias Cíveis em todo o país, um aumento de 4,9% em relação ao ano anterior.

Após a queda observada em 2020 e 2021, durante a pandemia de Covid-19, os registros retomaram a tendência de alta. As estatísticas indicam que, em média, quatro desaparecimentos foram comunicados por hora às autoridades policiais ao longo do último ano.

A análise regional mostra que o crescimento não ocorreu de forma uniforme. Entre 2018 e 2024, as regiões Nordeste e Norte apresentaram as maiores variações, com aumentos de 41,4% e 31%, respectivamente. O Mapa dos Desaparecidos no Brasil, elaborado pelo Fórum, revela ainda um perfil recorrente das pessoas desaparecidas no país: a maioria é composta por homens (62,8%), adolescentes e jovens (53,5%) e pessoas negras (54,3%).

Ainda segundo o Fórum, os desaparecimentos ocorrem com maior frequência entre sexta-feira e domingo, padrão semelhante ao observado entre vítimas de homicídio. Diante desse cenário, o trabalho de identificação humana tem papel central na resposta do poder público.

A Perícia Forense do Estado do



Prefoce/Ascom

Pefoce lidera identificações humanas por DNA

Ceará (Pefoce) registrou o maior número de identificações de pessoas desaparecidas do país, em valores absolutos, por meio do banco de perfis genéticos. O resultado consta em levantamento divulgado em novembro pela Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), vinculada ao Ministério da Justiça e formada por 22 laboratórios forenses de 22 estados, consolidando o Ceará como referência nacional na área.

O desempenho é atribuído à atuação do Núcleo de Perícia em DNA Forense (NUPDF), que integra a Coordenadoria de Análises Laboratoriais Forenses e a própria RIBPG. O núcleo realiza identi-

ficações a partir do cruzamento genético entre familiares de pessoas desaparecidas, restos mortais sem identificação e pessoas vivas não identificadas.

Esse trabalho é fortalecido por campanhas permanentes de coleta de material genético, ações de divulgação e pelo aprimoramento contínuo dos fluxos operacionais.

Entre outubro de 2024 e outubro de 2025, foram registradas 28 identificações por meio do cruzamento genético entre familiares de desaparecidos e restos mortais não identificados. Além disso, nove correspondências ocorreram a partir da compara-

ção entre perfis genéticos de restos mortais e de indivíduos condenados.

O impacto social desse trabalho vai além dos números. A identificação de pessoas desaparecidas contribui para reduzir a angústia das famílias, garantir o direito à identidade, possibilitar o encerramento de ciclos de incerteza, assegurar a dignidade do luto e fortalecer a justiça e a segurança pública.

A solidez do banco de dados, a integração entre os órgãos envolvidos e a agilidade no processamento das informações têm ampliado a capacidade de resposta do Estado às demandas da sociedade cearense e nacional.

Sergipe abre inscrições para Pré-Uni 2026

O governo do Estado de Sergipe, por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seed), abriu as inscrições para o processo seletivo do Programa Pré-Universitário (Pré-Uni) 2026. Os interessados podem se inscrever até o dia 19 de janeiro, exclusivamente pelo site da Seed (educ.se.gov.br), na aba "Editais e Seleções".

Para a edição de 2026, o programa Pré-Universitário oferecerá 4.240 vagas distribuídas em 49 polos localizados em 30 municípios sergipanos, ampliando o acesso de estudantes da rede pública a uma preparação específica para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

A iniciativa é voltada para alunos que estarão matriculados na 3ª série do Ensino Médio em 2026, egressos da rede pública estadual e candidatos inscritos no Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), desde que tenham idade mínima de 18 anos.

A seleção dos candidatos ocorrerá por meio de prova objetiva, marcada para o dia 7 de fevereiro. O exame contará com questões inéditas distribuídas entre as áreas de Linguagens e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Natureza e Matemática.

O resultado final do processo seletivo do programa será divulgado no dia 23 de fevereiro, e o início das aulas está previsto para o dia 2 de março de 2026.

Os polos do Pré-Uni estarão presentes em municípios como Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto, Umbaúba, Estância, Itabaiana, Propriá, Neópolis, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Canindé de São Francisco, entre outros, contemplando diversas regiões do estado de Sergipe.

Ao longo do ano letivo, os estudantes aprovados terão acesso a uma programação pedagógica completa, com avaliação diagnóstica, aulas regulares e de aprofundamento, atividades de atualidades e redação, além de testes de conhecimento e simulados presenciais e online.

O objetivo principal do programa é fortalecer a preparação dos alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) além de ampliar as oportunidades de ingresso no ensino superior.

Secretaria de Saúde de Alagoas orienta população sobre sintomas da hanseníase

Em alusão ao Janeiro Roxo, mês dedicado nacionalmente à conscientização e ao combate da hanseníase, a Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas (Sesau) reforça as orientações à população sobre prevenção, sintomas e tratamento da doença, que ainda representa um desafio para a saúde.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae* ou *Mycobacterium lepromatosis*. A transmissão ocorre por meio do contato próximo e prolongado com pessoas infectadas que não estejam em tratamento. De acordo com dados do Ministério da Saúde, Alagoas registrou 195 casos da doença entre janeiro e setembro de 2024.

No cenário nacional, o Brasil ocupa a segunda posição entre os



Ascom/Sesau

Campanha alerta sobre importância do diagnóstico precoce

países com maior número de novos casos de hanseníase no mundo, o que evidencia a importância de ações permanentes de vigilância, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Entre os principais sintomas

estão o surgimento de manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas na pele, geralmente com alteração ou perda de sensibilidade ao calor, ao frio ou à dor. Também podem ocorrer formigamento, fisgadas, áreas com

diminuição dos pelos e alterações sensitivas ou motoras.

O diagnóstico é realizado por meio de avaliação clínica, com exame físico geral, dermatológico e neurológico, permitindo a identificação de lesões na pele e comprometimento dos nervos periféricos. A transmissão acontece pelas vias aéreas superiores, como tosse, espirro ou fala, e não pelo compartilhamento de objetos. Pessoas com a forma paucibacilar, que apresentam baixa carga do bacilo, não são consideradas fontes significativas de transmissão.

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente o tratamento e o acompanhamento dos pacientes nas unidades básicas de saúde. A detecção precoce da hanseníase é fundamental para interromper a transmissão da doença.